

Produção de curtas-metragens como incentivadora à leitura e produção de textos: uma atividade formativa no contexto da formação docente

Production of short films as an incentive for reading writing: a training activity in the context of teacher training

Producción de cortometrajes como incentivo a la lectura y producción de textos: una actividad formativa en el contexto de la formación docente

Vera Lúcia Bonfim Tiburzio¹

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.

Resumo

Esse trabalho resulta de atividades desenvolvidas no programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) com alunos do segundo ciclo do ensino fundamental da E. M. Frederico Peiró de Uberaba, MG, que foram instigados por licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) a produzirem curtas-metragens com temas relacionados às Ciências. Seu objetivo é avaliar os efeitos dessas atividades sobre a formação dos alunos e licenciandos. Com abordagem qualitativa de caráter exploratório, este trabalho utilizou da observação-participante para a coleta e análise de dados. Sob orientação de cinco licenciandos e das professoras do programa, alunos do EF II escolheram os temas dos curtas a partir de rodas de leitura e discussão de textos de divulgação científica. Na sequência, redigiram os roteiros, atuaram e participaram das filmagens e da edição. Como resultados foram produzidos sete curtas, exibidos em dois momentos distintos para a comunidade escolar e universitária em mostras organizadas pela equipe do PIBID. De acordo com as observações de licenciandos e professoras, as atividades despertaram elevado interesse dos alunos, que se refletiu em maior participação destes inclusive em sala de aula.

Palavras-chave: Pibid; curtas-metragens; formação de professores; Leitura.

¹ Doutorado em Biologia Funcional e Molecular. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4340812039051891>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6343-9235>. Contato: vera.tiburzio@uftm.edu.br.



Abstract

This work results from activities developed in the institutional teaching initiation scholarship program (PIBID) with students from the second cycle of elementary school at E. M. Frederico Peiró de Uberaba, MG, who were instigated by undergraduates from the Biological Sciences course at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM) to produce short films with themes related to Science. Its objective is to evaluate the effects of activities on the training of students and undergraduates. With a qualitative approach of exploratory nature, this work used participant observation to collect and analyze data. Under the guidance of five undergraduate students and the program's teachers, EF II students chose the themes for the short films based on reading and discussion sessions of popular science texts. Afterwards, they wrote the scripts, acted and participated in filming and editing. As a result, seven short films were produced, shown at two different times for the school and university community in exhibitions organized by the PIBID team. According to the observations of undergraduate students and teachers, the activities aroused great interest among students, which was reflected in their greater participation, including in the classroom.

Keywords: short films; teacher training; reading.

Resumen

Este trabajo es resultado de actividades desarrolladas en el programa institucional de becas de iniciación a la enseñanza (PIBID) con estudiantes del segundo ciclo de la enseñanza básica de la E. M. Frederico Peiró de Uberaba, MG, que fueron instigadas por estudiantes de la carrera de Ciencias Biológicas de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro (UFTM) para producir cortometrajes con temas relacionados con la Ciencia. Su objetivo es evaluar los efectos de las actividades en la formación de estudiantes y estudiantes de pregrado. Con un enfoque cualitativo de carácter exploratorio, este trabajo utilizó la observación participante para recolectar y analizar datos. Bajo la guía de cinco estudiantes de pregrado y los profesores del programa, los estudiantes de EF II eligieron los temas de los cortometrajes a partir de sesiones de lectura y discusión de textos de divulgación científica. Posteriormente escribieron los guiones, actuaron y participaron en el rodaje y montaje. Como resultado, se produjeron siete cortometrajes, proyectados en dos horarios diferentes para la comunidad escolar y universitaria en exposiciones organizadas por el equipo del PIBID. Según observaciones de estudiantes de pregrado y docentes, las actividades despertaron gran interés entre los estudiantes, lo que se reflejó en su mayor participación, incluso en el aula.

Palabras clave: cortometrajes; formación docente; lectura.

1 INTRODUÇÃO

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), financiado pela CAPES, oportuniza a licenciandos a observação do real contexto escolar, lhes proporcionando vivência de situações concretas em que podem aliar a teoria

aprendida na Universidade com a prática do ambiente escolar (BRASIL, 2010). O PIBID da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) existe desde 2009 e conta com diferentes equipes de docentes e discentes que se revezam a cada edital promovido pela CAPES. As atividades descritas nestes trabalho foram desenvolvidas no âmbito do subprojeto de Ciências Biológicas do PIBID da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) (Edital 061/2013 – CAPES), que contava com uma equipe de 64 licenciandos bolsistas, 4 docentes do curso (os/as coordenadores/as de área) e 12 professoras e professores de 12 escolas públicas de Uberaba, MG (as/os supervisoras/es) e atendeu cerca de 350 alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. Um dos principais objetivos do subprojeto em questão era estimular a prática da leitura e escrita em Ciências. A atividade aqui descrita foi realizada na E. M Frederico Peiró, uma escola rural do distrito de Peirópolis em Uberaba. A mencionada escola foi uma das selecionadas para participar do referido edital PIBID/UFTM e, por ser rural, trazia algumas particularidades e desafios que autores como Hage (2005) e Godoy & Ferrari (2011) discutem, como dificuldades de aprendizagens e carências quanto à estrutura física e os equipamentos disponíveis. Porém, a educação no campo vem sofrendo diversas modificações nos últimos anos, decorrentes de muitas lutas no sentido de reverter a ideia de que alunos camponeses não sejam capazes de aprender (HAGE, 2005).

As consequências das dificuldades apontadas acima não se restringem às escolas rurais, uma vez que grande parcela dos alunos no Brasil ainda apresenta, por exemplo, dificuldades para compreender textos e para organizar ideias na forma escrita. Essa dificuldade pode estar relacionada, entre outros fatores, à pouca exposição dos alunos a situações de leitura e interpretação de textos, tanto na escola quanto fora dela, além da falta de estímulo as habilidades cognitivas, intelectuais, emocionais e culturais (ZUANETTI et al., 2016).

A partir deste contexto e do objetivo do subprojeto PIBID/UFTM de Ciências Biológicas, a coordenação de área propôs à equipe responsável pelo trabalho aqui apresentado que fossem feitas rodas de leitura com os alunos participantes das atividades do PIBID na E. M. Frederico Peiró. Para a realização das rodas os alunos participantes receberam previamente textos selecionados sobre temas de Ciências e, após sua leitura, eram realizadas discussões sobre estes. Nas discussões, os alunos eram estimulados a exporem suas dúvidas sobre o tema, e também houve o

levantamento de palavras e expressões cujo significados eram desconhecido deles. Os licenciandos e supervisores auxiliaram os alunos a estabelecerem relações entre os conteúdos da notícia lida e os temas abordados em sala de aula.

A fim de incorporar um elemento dinâmico, lúdico e produtivo às atividades de leitura e escrita, de forma não apenas a reforçar o interesse dos alunos por estas mas também a incluir um aspecto criativo no trabalho do subprojeto PIBID, foi proposto aos alunos que escrevessem roteiros de curtas-metragens, que posteriormente seriam filmados, editados e exibidos. A escolha dos temas destes curtas foi feita pelos alunos, a partir de assuntos abordados em sala de aula, e as rodas de leitura passaram a ser focadas em textos que pudessem auxiliá-los na produção dos roteiros. Dessa forma, os alunos passaram a se interessar mais pelos textos e participar mais das atividades de leitura e escrita pois sabiam que posteriormente seus roteiros poderiam ser filmados e exibidos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID): no início e hoje

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394), de 20 de dezembro de 1996, possibilitou a criação do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em 2007, ano de sua criação, o programa foi direcionado apenas às Instituições Federais de Ensino Superior para o Ensino Médio, sendo a partir de 2009 estendido a toda a educação básica, contemplando também a educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas (PANIAGO, 2018). Já em 2018, com o Edital Capes nº 7/2018 o programa passou a ter como foco os graduandos de licenciatura cursando a primeira metade do curso, ou seja, aquele discente que não tenha cursado mais 60% da carga horária do curso. Em 2024 quando completou 17 anos de existência, o programa recebeu investimento anual de R\$ 1,8 bilhão para 80 mil bolsas, mostrando a importância deste programa que tem anseios de se tornar uma política de fluxo contínuo (BRASIL, 2024).

Diversas pesquisas sinalizam as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores tais como as de Afonso (2013), Gatti et al. (2014), André (2015), Paniago (2016), Paniago e Sarmiento (2017), Côrrea (2017), dentre outras.

Sobre essa importância Gatti et al. (2014, p. 103) inclusive menciona que o PIBID é “de grande efetividade no que se refere à formação inicial de professores”.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na UFTM.

A UFTM, inicialmente Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), se expandiu a partir de 2009 por meio do plano de expansão (2006) e do REUNI 1 (2008), passando a ofertar licenciaturas em Letras (Português/Inglês/Espanhol) em 2006 e em História, Geografia, Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química a partir de 2009.

O primeiro edital PIBID desenvolvido na UFTM (Edital PIBID nº02/2009/CAPES/DEB) atendeu cento e oito alunos, sete professores coordenadores de área e institucional da UFTM e treze professores das escolas da rede pública de ensino, a(o)s supervisores parceiros do programa. Este projeto visou incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; inserindo os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (BORGES, 2009). As primeiras escolas participantes do PIBID/UFTM tinham notas na avaliação entre 3,7 a 5,0 na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o que naquela época já demonstrava a necessidade de melhoria da qualidade da formação inicial dos professores (BORGES, et al., 2011). Já o segundo edital do PIBID da UFTM (Edital nº001/2011/CAPES) teve maior abrangência, com uma coordenadora institucional, uma coordenadora de gestão, 12 professores coordenadores de área das diferentes licenciaturas da UFTM (Letras/Inglês, Letras/Português, Letras/Espanhol, História, Geografia, Ciência Biológicas, Química, Física e Matemática), 142 licenciandos, 19 supervisores(a)s, 16 escolas parceiras, sendo desenvolvido entre julho de 2011 a dezembro de 2013. Este projeto visou construir uma formação inovadora, contextualizada, dialógica que respondesse às demandas que são postas para a Universidade (BARBOSA e DANTAS, 2014).

3 METODOLOGIA

Abordagem da pesquisa e seus sujeitos.

Este estudo foi desenvolvido por um equipe composta por 5 licenciandos, uma supervisora e uma coordenadora de área, tendo como público-alvo alunos do 6º ao 9º anos. O estudo adota uma metodologia com enfoque qualitativo de caráter exploratório descritivo. Na pesquisa qualitativa “independentemente do título e do tema pesquisado, os objetivos de uma pesquisa qualitativa envolvem a descrição de certo fenômeno, caracterizando sua ocorrência e relacionando-o com outros fatores” (CASARIN, 2012, p. 33). Busca-se na pesquisa qualitativa compreender os fenômenos, como os educacionais relacionados a formação docente, o ensino, como um caminho aberto a ser “criado e recriado” durante o percurso de investigação (RODRIGUES., 2016). Na pesquisa com caráter exploratório descritivo, tem-se uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para familiarizá-lo com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado (MARCONI & LAKATOS, 2005, p. 188).

A coleta e análise dos dados.

A coleta de dados aconteceu no ano de 2015, por meio da observação-participante, em decorrência das vivências pedagógicas realizadas na escola. A pesquisa com observação participante pode ser natural, “quando o observador pertence à comunidade ou ao grupo investigado” ou artificial, “quando o observador se integra ao grupo a fim de obter informações para a pesquisa” (MANZINI., 2010, p. 176-177). Os dados qualitativos foram coletados a partir dessas vivências e foram compreendidos a partir da sistematização em um diário de campo, aqui denominado pibidiário, e analisados posteriormente com base em fontes documentais relativas a formação docente e ao PIBID como política pública.

A Escola Participante deste Trabalho.

A instituição participante deste trabalho é uma escola rural. Escola rural, também conhecida como escola do campo, é “aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do

campo” (BRASIL, 2010), conforme definido na Política de Educação do Campo (Procampo) por meio do Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010. Essas escolas frequentemente enfrentam dificuldades estruturais, como a falta de salas de aula adequadas, de materiais didáticos, de transporte e de recursos tecnológicos (LUTHER; GERHARDT, 2018). No entanto, como ressalta Garcia (2016), elas possuem uma riqueza cultural e oportunidades educacionais ligadas ao ambiente natural, o que pode ser um diferencial positivo.

A Escola E.M. Frederico Peiró, campo de estudo deste trabalho, está localizada na zona rural da cidade de Uberaba, MG, em uma comunidade com aproximadamente 100 residências situada às margens da rodovia BR-262, distante cerca de 25 km da zona urbana da cidade. O nome da escola deriva de uma homenagem ao Sr. Frederico Peiró, um imigrante espanhol que no início do séc. XX instalou nas proximidades da comunidade duas fábricas de cal virgem utilizando o calcário da região. A escola atende uma população que reside em áreas rurais e está situada em uma região, inicialmente de grande importância econômica, e atualmente de grande relevância histórica e turística, principalmente a partir de 2011 quando iniciou-se uma parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais que impulsionou o desenvolvimento científico e cultural da região. Seu entorno é caracterizado por uma paisagem rural típica, com áreas agrícolas e pequenas propriedades rurais. A comunidade ao redor é composta principalmente por famílias de agricultores e trabalhadores rurais e a escola recebe alunos vindos de fazendas e chácaras onde a agropecuária, granjas de frango e o plantio da cana-de-açúcar são às atividades predominantes. A escola atende a Educação Infantil (4º e 5º anos) e Ensino Fundamental I (1º aos 9º anos). Atualmente são 85 alunos matriculados do 6º ano 9º ano, sendo atendidos por 8 professores (Projeto Político Pedagógico, 2022²).

2 O projeto político pedagógico não se encontra disponível para acesso público. O documento é arquivado nas escolas e disponibilizado quando solicitado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrição e análise da atividade e escolha dos temas e escrita dos roteiros.

Além de favorecer habilidades de leitura, escrita e criatividade, o trabalho com o cinema pode contribuir para aprendizagem de conhecimentos. Com esse intuito as atividades do PIBID desenvolvidas uma vez por semana, na E. M. Frederico Peiró, no período extraclasse vespertino, foram divididas em dois momentos consecutivos. O primeiro se constituiu das rodas de leitura, que trouxeram informações para dar embasamento e incentivar o desenvolvimento e aperfeiçoamento criativo dos roteiros dos curtas-metragens. O segundo momento consistiu na filmagem destes roteiros, a partir da sua interpretação pelos alunos.

Os temas dos curtas foram escolhidos durante as aulas de Ciências da supervisora do subprojeto, no período matutino, de acordo com conteúdo trabalhado naquele momento (ecologia e meio ambiente no 6º ano, zoologia no 7º e corpo humano no 8º; os alunos do 9º ano usaram como tema a história de Isaac Newton e de suas descobertas). Os roteiros foram escritos por grupos de alunos, sendo dois grupos com alunos do 6º ano, dois do 7º, um do 8º ano e dois do 9º.

Após a escolha dos temas os roteiros começaram a ser produzidos nas aulas da professora supervisora e em momentos extraclasse durante os encontros semanais com a equipe do PIBID. Posteriormente eles foram distribuídos entre os licenciandos que agiram como orientadores dos alunos, ajudando-os a aperfeiçoar os roteiros. Para tanto as rodas de leitura e escrita passaram a abordar textos e vídeos sobre os temas dos roteiros, visando agregar conhecimento sobre estes e estimular a criatividade dos alunos. Mesmo com estes aportes, em certos momentos percebia-se a grande dificuldade por parte destes em desenvolver o texto. Na tentativa de auxiliá-los, os licenciandos e a supervisora pediam que os meninos desenhassem como gostariam que suas histórias fossem, para tentar assim organizar suas ideias e então voltarem à escrita.

Preparação do elenco e cenários

Os alunos autores dos roteiros tiveram liberdade para escolher e convidar outros colegas (inclusive não participantes do PIBID) para atuarem nos seus filmes de acordo com a necessidade de cada roteiro (caracterização do personagem, facilidade

em atuar, etc). Antes do início das filmagens foram aplicadas, pela equipe do PIBID, dinâmicas que objetivavam a desinibição dos alunos, deixando-os mais à vontade na frente das câmeras. Essas dinâmicas permitiram que a equipe observasse quais alunos possuíam mais desenvoltura para a atuação. Assim sempre que possível eram mesclados os alunos mais retraídos com os mais desenvoltos para gerar um clima equilibrado durante as filmagens. Graças a esta mistura foi percebido pela equipe que, ao longo das filmagens, alguns alunos mais tímidos foram estimulados a se “soltarem” na atuação por colegas que eram mais desinibidos. Essa mudança de comportamento teve reflexos percebidos também pela supervisora em sala de aula, onde estes mesmos alunos mais tímidos passaram a participar mais das aulas e se mostrarem mais seguros.

Os alunos autores dos roteiros também tiveram a liberdade de escolher o estilo de filme que queriam produzir. Para tanto os licenciandos prepararam uma aula na qual foram oferecidas orientações sobre estes estilos. Nesta aula também foi explicado como funciona o cinema, a técnica de stop motion e o cinema mudo, dentre outros.

Os cenários foram todos pensados e montados pelos licenciandos de acordo com a leitura prévia dos roteiros. Muitos materiais utilizados nos cenários foram emprestados do galpão da Fundação de Peirópolis, como por exemplo um berço e almofadas que fizeram papel de cama para os curtas “As cores do fundo do mar” e “O Relógio Mágico”. Também foram emprestados livros, estantes e telas de pintura. Os figurinos foram previamente combinados com os alunos que trouxeram roupas de acordo com as sugestões da equipe. Figurinos e maquiagens que considerávamos ser mais complexos foram feitos pela equipe do PIBID. Muitos roteiros exigiam inicialmente “efeitos especiais” e figurinos sugeridos que não podiam naquele momento ser produzidos pela equipe, e foram portanto devidamente adaptados antes de serem filmados. Estas adaptações foram feitas pelos licenciandos e pela supervisora.

Filmagens e edição dos curtas

As filmagens foram feitas no distrito rural de Uberaba, em Peirópolis, usando seu espaço natural e um galpão abandonado do Complexo Científico e Cultural de Peirópolis. Todas as filmagens foram realizadas por um dos licenciandos, tendo

colegas como apoio. Em geral a atuação dos alunos foi satisfatória, não sendo necessário realizar mais do que três tomadas mesmo para as cenas mais elaboradas. Esta desenvoltura pode indicar um grau de interesse e comprometimento por parte dos alunos envolvidos. A maior dificuldade encontrada foi a carência de recursos financeiros e materiais destinados exclusivamente para a produção dos cenários e figurinos. A edição dos curtas-metragens assim como dos cartazes sobre eles foi feita por somente um dos licenciandos. Os curtas-metragens foram editados aos poucos a medida que iam sendo finalizadas as filmagens de cada um.

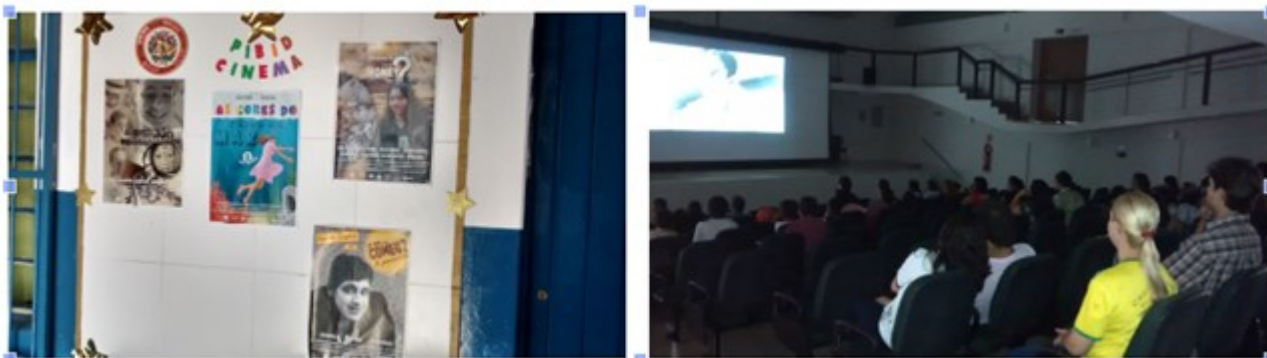
Foram produzidos sete curtas-metragens (um deles com a técnica do stop motion) e todos foram exibidos dentro e fora do ambiente escolar. A primeira exibição foi realizada na sala de cinema Urbano Salomão (Uberaba/MG) e teve como alvo o público universitário, alunos, funcionários e professores (Figura 2). A segunda aconteceu no auditório do Complexo Científico e Cultural de Peirópolis (Uberaba/MG) e contou com toda a comunidade escolar e alguns pais de alunos (Figura 2). Em ambas foi possível perceber um retorno bastante positivo pelo público, tanto pelos aplausos quanto pelos comentários ouvidos após a exibição, quando o elenco falava ao público e abria espaço para que este se manifestasse.

Figura 1: Convite enviado a comunidade escolar para participar da exibição dos curtas-metragens.



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 2: À esquerda, alguns cartazes dos curtas-metragens colocados nos corredores da escola. À direita, filmes sendo exibidos no Auditório do Complexo Científico e Cultural de Peirópolis(Uberaba/MG).



Fonte: Arquivo das autoras

Reflexões sobre os efeitos das atividades sobre alunos e licenciandos

Os alunos participantes do projeto foram bastante participativos em todas as etapas deste trabalho. É interessante notar que as atitudes destes alunos durante o trabalho frequentemente diferiam daquelas da sala de aula. Em particular, se mostravam mais sérios e compenetrados no trabalho, estando quase ausentes as brincadeiras e distrações frequentes em sala de aula. Também comentavam com frequência sobre as atividades pelos corredores e durante o recreio da escola, e estes comentários estimularam mais alunos a se inserirem no projeto. Por fim, muitos dos alunos participantes do projeto se mostraram mais a vontade para produzir seus textos, atividade para a qual muitas vezes exibiam resistência. Cabe ressaltar porém que essa maior desenvoltura não resultou necessariamente em melhoria na qualidade dos textos produzidos, embora esta observação deva ser relativizada em função da pequena duração da atividade. Além disso, os alunos participantes do projeto mudaram bastante ao longo do ano, pois nesta escola há elevada rotatividade de alunos sendo poucos os que cumprem integralmente o ano letivo. Esta rotatividade decorre dela atender principalmente filhos de trabalhadores rurais, que mudam com frequência de local de trabalho ao longo do ano. Assim houve alunos que participaram do início dos roteiros mas não do seu término nem das filmagens e outros que entraram quase no final das atividades e não participaram da produção dos roteiros, participando somente das filmagens, sendo poucos portanto os que se beneficiaram de todas as etapas das atividades.

Não foram apenas os alunos que mostraram mudanças de desenvoltura no decorrer do subprojeto, pois os licenciandos também mostraram progresso resultante das atividades em que tinham que se apresentar para os alunos ou orientá-los. No início da atividade todos os licenciandos estavam bastante receosos quanto a sua atuação. Seu progresso facilitou o envolvimento dos licenciandos com os alunos, o que possibilitou à supervisora e coordenadora de área atuarem cada vez mais apenas como mediadoras das relações deixando o protagonismo para os licenciandos e alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As várias e distintas etapas desenvolvidas ao longo das atividades aqui discutidas mobilizaram o interesse e a atenção dos alunos da escola em questão, ao mesmo tempo em que permitiram trabalhar uma variedade de competências e habilidades de forma integradas. O acréscimo de interesse e atenção observado por licenciandos e professoras no âmbito do projeto também foi relatado pelos professores regulares dos alunos participantes no contexto da sala de aula, evidenciando o potencial da atividade como transformadora de comportamentos.

Com relação aos licenciandos, as atividades permitiram seu contato com uma variedade de situações da prática docente, tanto aquelas mais ligadas a sala de aula quanto, e principalmente, as extraclasse, incluindo a resolução de problemas e a convivência com os alunos no espaço da escola. Essas possibilidades oferecidas pelas atividades do programa proporcionaram a vivência em diferentes contextos formativos que oportunizou a prática da docência e uma aprendizagem mais dinâmica.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES pelo financiamento do subprojeto de Ciências Biológicas/UFTM, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFTM, a Profa. Naira Pithan e a E.M. Frederico Peiró pelas parcerias.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. F. Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química. 2013.161f. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2013.
- ANDRE, M. Espaços alternativos de formação docente. In: JUNIOR, C. A. S. et al. Por uma revolução no campo da formação de professores. São Paulo: Unesp, p. 97-118, 2015.
- BARBOSA, M. V.; DANTAS, F. A. (Org.) . Reflexões sobre a formação inicial de professores no Pibid. 01. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014. v. 01. 173p.
- BRASIL. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Brasília: Capes. Disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislação/Portaria260_PIBID2011_NormasGerais.pdf. Acesso em: 15 Nov. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 15 dez. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES faz balanço dos 17 anos do Pibid em seminário nacional. Brasília: Capes, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-faz-balanco-dos-17-anos-do-pibid-em-seminario-nacional>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- BORGES, Maria Célia. Projeto Institucional. PIBID/UFTM, 2009. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/pibid/>. Acesso em 02 dez. 2024.
- BORGES, M. C.; ALVES, V. A.; CAMPOS MARTINS, S. E.; CONDELES, J. F.; ACRANI, S.; DE OLIVEIRA JÚNIOR, A. P.; ZEULLI, E. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFTM: O PIBID COMO EXPERIÊNCIA DESAFIADORA. Revista Triângulo, Uberaba - MG, v. 3, n. 2, 2011. DOI: 10.18554/rt.v3i2.152. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/152>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- CAPES. Edital CAPES/DEB Nº 02/2009: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, 2009.
- CAPES. Edital CAPES/DEB Nº 001/2011: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, 2011.
- CAPES. Edital CAPES/DEB Nº 96/2013: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, 2013.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. 200 p.

CÔRREIA, C. P. Q. 2017.245f. A formação dos formadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2017.

HAGE, Salomão. A importância da articulação da identidade e pela educação do campo na construção da identidade e pela luta da educação do campo. Texto apresentado no I Encontro de formação dos Educadores do Campo do Nordeste Paraense, realizado em Bragança. Abril/ 2005.

GATTI, B. A formação inicial de professores para educação básica: as licenciaturas. Revista USP, São Paulo, n.100, p.33-46, dez/jan/fev. 2014.

GODOY, Vanessa Noll; FERRARI, Ana Josefina. Aprendizagem na educação do campo. Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Curitiba: 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54421/R%20-%20E%20-%20VANESSA%20NOLL%20GODOY.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20 dez. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Santo Antônio de Pádua - IBGE Cidades, 2010.

LUTHER, Alessandra; GERHARDT, Tatiana Engel. Educação obrigatória, êxodo rural e fechamento das escolas do campo no Brasil. Revista Saberes da Amazônia, v. 3, n. 07, p. 281-310, 2018. Disponível em: <Disponível em: <https://www.fcr.edu.br/ojs/index.php/saberesamazonia/article/view/292> > Acesso em: 12 dez. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

MANZINI, Eduardo. José. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. In: MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria (Org.). Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PANIAGO, R. Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional. 2016. 367f. (Tese de doutorado). Universidade do Minho, Portugal, 2016.

PANIAGO, R.N.; SARMENTO, T.; DA ROCHA, S.A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.34|. 2018.

PEIRÓPOLIS-Estações Ferroviárias do Estado de Minas Gerais. www.estacoesferroviarias.com.br. Consultado em 14 de dezembro de 2024.

RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: narrativas de professores formadores. Tese (Doutorado em Educação). 259f. Universidade Estadual do Ceará, 2016. Fortaleza, 2016.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida et al. Principais alterações encontradas nas narrativas escritas de crianças com dificuldades em leitura/escrita. Rev. Cefac, v. 18, nº 4, p.843-853, 2016.